

Uso: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Fator de Equivalência: Não se aplica

FUCUS PÓ/EXT. SECO

FUCUS VESICULOSUS

Também conhecida como *bodelha* é uma substância gelatinosa extraída de uma alga parda. Encontrada principalmente nas costas do Pacífico, Atlântico e Mar do Norte. Seu sabor é salgado, mucilaginoso.

Foi muito utilizada no século XVIII para o tratamento da asma e das doenças de pele.

Atualmente ele é muito utilizado devido a sua riqueza em elementos que absorve do seu meio natural e que são transferidos para o organismo humano.

É composto por:

- ✓ Polissacarídeos mucilaginosos: ácido algínico, fucoidina(60%), laminarina polifenóis,
- ✓ Sais minerais: abundante em iodo (sob a forma de sal e unido a proteínas e lipídeos), potássio, bromo, cloro, magnésio, fósforo, cálcio e ferro;
- ✓ Manitol;
- ✓ Vitaminas e Provitaminas A e D.

Ações

O fucus pelo seu teor de iodo estimula a tireoide regularizando a produção do hormônio tireotrofina e acelerando o metabolismo de glicose e ácidos graxos, sendo utilizado como auxiliar no tratamento da obesidade. Além disso ele é indicado no tratamento de hipotireoidismo, úlceras gastroduodenais, tratamento de celulite. Atua como protetor das mucosas digestivas

Recomendação de uso

Pó/Extrato Seco: 250 a 500mg de 1 a 2 cápsulas 2 vezes ao dia, meia hora antes das principais refeições.

Contra indicações

O uso não é recomendado para pessoas com hipersensibilidade ao iodo ou em tratamento com hormônios tireoidianos, cardiopatias, gestantes e lactantes.

Precauções

Como auxilia no tratamento da obesidade muitas vezes é utilizado de forma descontrolada desenvolvendo um quadro de intoxicação (iodismo), devido a uma hiperatividade da tireoide, caracterizada por um quadro de ansiedade, insônia, taquicardia e palpitação.

Efeitos colaterais

Algumas vezes pode ocorrer reações de hipersensibilidade ao iodo.

Referências bibliográficas

1. BATISTUZZO JAO, ITAYA M, ETO Y. Formulário Médico Farmacêutico, 2011, Pharmabooks, São Paulo, ed. 4, 131 p.
2. MONEGO E. T. *et al.* Diferentes Terapias no Tratamento da Obesidade em Pacientes Hiperativos. Arq. Bras. Cardiologia, Vol 66 (nº1); 1996.
3. BALBINO E.E; DIAS M.F. Farmacovigilância: um Passo em Direção ao Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Rev. Bras. De Farmacognosia. 20(6). 992-1000; Dez. 2010.
4. SOUZA, S.P; PEREIRA L.L. S; SOUZA A.A; SANTOS C.D. Seleção Extratos Brutos de Plantas com Atividade Antiobesidade. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu. V 14, P.643-648, 2012.